



MARÇO

ABRIL

1982

cerj

TEL. 220-3548

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 277/805 CEP20040 RJ BRASIL

Centro Excursionista Rio de Janeiro

FOLHA, MAS VIVA NA ARVORE,
FAZENDO PARTE DO VERDE.
NÃO A FOLHA SOLTA,
BAILANDO NO VENTO
A CANÇÃO DA AGONIA.
GRÃO DE AREIA, QUASE NADA,
INÚTIL QUANDO SOZINHO.
MAS QUE É TERRA,
A TERRA,
QUANDO É GRÃO
FAZENDO PARTE DO CHÃO,
ESTA COISA FIRME
POR ONDE O HOMEM CAMINHA.
GRÃO DE AREIA - THIAGO DE MELLO

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 1939 e Reconhecido de Utilidade Pública

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805 - Rio de Janeiro

Reuniões: Todas as Quintas-Feiras das 19:30 às 22:30 hs.

Boletim Nº 474

Ano: 44

Março/Abril de 1982

EDITORIAL

Em 1912, com a conquista do Dedo de Deus, surgiu o montanhismo em nosso país. Com o passar do tempo, foram fundados os CENTROS EXCURSIONISTAS (C.E.'s) cujo objetivo principal tem sido o desenvolvimento e a prática do montanhismo de forma solidária e transcendental.

O C.E. Rio de Janeiro (CERJ) é uma entidade sem fins lucrativos, que faz parte do esforço da preservação dos ideais montanhistas, do espírito de aventura, do lazer sadio em contato íntimo com a natureza, da amizade e da conscientização ecológica.

Apesar de todos os inúmeros atrativos que envolve, o montanhismo continua sendo um "esporte diferente", de difícil arregimentação de novos praticantes. A cada dia surgem novos esportes-modismos, alguns possuindo uma trajetória meteórica, não obstante a divulgação maciça dos meios de comunicação: boliche, kart, camping, surf, paraquedismo, mergulho, skate, patins, roller, asa delta, windsurf, caça submarina, vela, corridas e tantos outros mais.

É só abrirmos qualquer jornal de domingo. Há seções de todos os esportes, desde o turfe até o xadrez. Raramente, o montanhismo consegue algum espaço nos meios de comunicação. E quando consegue muitas vezes é até pior. Isso porque todos querem enquadrar o montanhismo na camisa de força dos estereótipos convencionais.

Em primeiro lugar no montanhismo não há competição entre os participantes. Isso já causa um sério embaraço àqueles acostumados a comparar performance no sentido de escolher um vencedor. Para quem está entorpecido pela máxima: "o importante é competir", não há muita lógica em escalar uma montanha ou fazer uma longa caminhada de travessia. Aparentemente nada se tem a ganhar praticando o montanhismo, quando na realidade se adquire uma nova perspecti

va de vida. Mas isso é muito difícil de explicar para quem está de fora, e precisa ver que "o importante é participar" e não competir.

Em segundo lugar pesa sobre o montanhismo, o estigma de esporte perigoso, o que não é necessariamente verdadeiro. Finalmente, tenta-se tapar o sol com a peneira, alegando-se que é pequeno o número de participantes de montanhismo, porque é um esporte caro (o que não é verdade se comparado com alguns dos esportes - modismos listados acima).

Na verdade o não enquadramento do montanhismo como esporte no sentido convencional é ao mesmo tempo o que mantém a chama acesa pela perpetuação do montanhismo e o seu freio. Temos que estar conscientes da luta que tem sido manter o montanhismo a salvo da grande máquina fabricante de modismos. Não devemos ceder aos acenos imediatistas das soluções mágicas que seriam obtidas caso o montanhismo fosse administrado com uma política empresarial. Se o montanhismo vem atravessando dificuldades não devemos esquecer, mas sim insistir com a certeza de que o que moveu o montanhismo foi a paixão dos montanhistas, e assim será.

Foi acreditando no trabalho do dia-a-dia e sem renegar os ideais de independência do montanhismo, que cada C.E. comprou sua sede própria. Mas a verdade é que nos últimos dez ou quinze anos, observa-se uma estagnação ou mesmo retrocesso em determinados setores montanhistas. Esses fatos devem ser discutidos e analisados para que possamos escolher os melhores caminhos na construção das alternativas.

A sobrevivência dos C.E.'s que têm assegurado a preservação da prática do montanhismo amador e não competitivo, tem sido uma tarefa árdua para todos aqueles que realmente amam os ideais do montanhismo. A própria modificação dos padrões sociais com a introdução do automóvel em larga escala, os acenos da sociedade de consumo, a fragmentação existente entre os C.E.'s e a não existência de um órgão unificador e normatizador do montanhismo, faz com que seja muito difícil manter acesa a chama, e só a dedicação dos sócios dos C.E.'s não permite que ela se apague.

Não somos saudosistas e acreditamos no futuro, mas a verdade é que o número de C.E.'s diminuiu sensivelmente em relação a década de 60. Por outro lado, os meios de comunicação raramente se interessam em divulgar o montanhismo a não ser, quando ocorre algum acidente grave. Já houve tempo em que os sócios dos C.E.'s podiam sintonizar o rádio e ouvir um programa feito para os montanhistas. Tivemos também durante muito tempo uma coluna semanal

em jornal de grande circulação no Rio de Janeiro. Essa coluna se chamava MONTANHISMO, era assinada por Ivo Pereira, saía todas as segundas-feiras e trazia croquis, notícias montanhistas e a programação de todos os C.E.'s.

Hoje está tudo mais difícil e os meios de comunicação estão mais interessados com o IBOPE e com outros tipos de esporte menos "Complicados" que o montanhismo. Isso parece estranho pois há um maior interesse das pessoas por assuntos relacionados com vida em contato com a natureza e preservação do meio-ambiente. Frequentemente ingressam nos C.E.'s pessoas que gostariam de ter ingressado há muitos anos se tivessem sabido antes de sua existência.

Por outro lado, quando surge uma oportunidade de divulgação do montanhismo, observamos que os meios de comunicação se interessam muito mais pelos acidentes, mortes e ... cobras, do que pelos verdadeiros motivos que se vai à montanha e das motivações existenciais do montanhismo. Ou então a divulgação do montanhismo fica associada a propaganda de bens supérfluos e até nocivos à saúde. Como foi o caso de grande empresa de cigarros que usou a boa fé de alguns montanhistas que ajudaram a realização de filmes que associam a prática do montanhismo, ao vício do infeliz cigarro e o sucesso que se poderia vir a ter na vida. Tudo isso subliminarmente encadeado com trilha sonora vibrante e doubles belos de jeans. O resultado é bastante previsível: muita gente acaba fumando sem nem saber porque.

O montanhismo sobrevive porque é uma atividade espontânea. Não podemos aceitar muletas de apoios financeiros mirabolantes. Nesse ponto temos de ser puristas: O montanhismo existe porque existem pessoas apaixonadas pelo montanhismo. Quem quizer, mesmo na melhor das boas intenções, modificar essa correlação de motivações, estará esmagando o montanhismo em seu habitat.

Temos que voltar a acreditar que somos capazes de caminhar com as nossas próprias pernas. Se começarmos a depender de outras formas de manutenção financeira que não os sócios, estaremos alienando o nosso maior patrimônio: o montanhista.

O CERJ representa uma parcela significativa do montanhismo em nosso país. Como todo o C.E., o CERJ já atravessou várias fases, e idéias empresariais pseudo-revolucionárias já estiveram em voga. Felizmente, há um consenso hoje que devemos voltar ao nosso caminho e não deixar quebrar o prisma da paixão.

A matéria prima de um C.E. é o seu sócio, mas é também importante que o sócio se sinta responsável pelo seu clube.

Os nossos desafios não estão apenas nas montanhas mas também

nas conquistas do cotidiano e nas melhorias que nossa sede neces-
sita. Se hoje temos uma sede, esta foi obtida pelo esforço de vá-
rias gerações de montanhistas. Não podemos ficar satisfeitos ape-
nas em não deixar que o CERJ acabe. Queremos mais.

Queremos fazer conquistas nas montanhas e também em nossa sede.
A preservação do montanhismo e do CERJ, bem como o desenvolvi-
mento de nossas atividades depende de voce. Portanto não se omita.

A participação de todos é o caminho para a construção do monta-
nhismo que todos desejamos.

A DIRETORIA

EXCURSÕES REPRESENTATIVAS DE 1981 REALIZADAS PELO CERJ

<u>EXCURSÃO</u>	<u>MÊS</u>	<u>GUIAS</u>
Travessia da Neblina	Fev.	Santa Cruz
Pedra Bonita p/Crianças	Mar.	Layla
Itatiaia (Semana Santa)	Abr.	Santa Cruz
Meu Castelo	Abr.	Layla & Sta. Cruz
Travessia Petrópolis-Teresópolis	Maio	Vavá
Pico da Tijuca p/Crianças	Maio	Layla
Maria Comprida	Jun.	Vavá
Travessia dos Olhos	Jul.	Elton
Travessia Rebouças-Mauá	Ago.	Vavá
Aguilha do Diabo	Ago.	Santa Cruz
Travessia Teresópolis-Guapimirim	Ago.	Ronaldinho
Salinas	Set.	Ney
Travessia dos Olhos	Out.	Sayão e Sta. Cruz
Paredão Mario Franke	Nov.	Mario Arnaud & Sta.Cruz
Meu Castelo	Dez.	Jorjão e Sta. Cruz

Além dessas excursões, foram realizadas, mais sessenta excu-
rsões, sendo três ao Dedo de Deus, o primeiro guiado pelo Vavá, o
segundo por Elton e Santa Cruz e o terceiro pelo Santa Cruz. Tam-
bém guiaram excursões os seguintes associados: Lupa, Tetinho, De-
nise, Virgílio, Helmuth, Daniel, André Frias, Odília, Paulo Gordo,
Zaib, Eduardo, Amado, Claudinho, Lucia, Ronaldinho, Magnago, Rei-
naldo e Hein.

Encontra-se afixado no mural a relação completa das excursões
realizadas pelo CERJ em 1981. Procure promover a organização do
montanhismo. Oficialize sua excursão. Fazer relatório não dá tan-
to trabalho assim. Uma coisa é fugir da burocracia, outra é promo-
ver o caos. Entre em contato com o D. T.

ABRIGO P.N.S.O., COM CHUVA

Após a "Abertura da Temporada de Montanhismo" na sede do CERJ, foi realizada uma excursão ao Abrigo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Pretendia-se fazer altas escaladas. Só que choveu o tempo todo sem parar e a maioria ficou no abrigo e só os mais fanáticos aventuraram alguma caminhada com aquele tempo. Esperemos que da próxima vez São Pedro colabore!

PROGRAMAÇÃO SOCIAL DO CERJ PARA 1982

- Aniversário do CERJ 22 de Janeiro
- Abertura da Temporada de Montanhismo ... 04 de Março
- Solenidade Comemorativa dos 70 anos do Dedo de Deus ... 29 Abr.
- Festa Junina do CERJ 01 de Julho
- Festa dos Guias do CERJ 09 de Setembro
- Festa de Natal 16 de Dezembro

Todas essas Festividades e Confraternizações estão programadas para começar às 20:30 horas e caem nos dias de reunião (Quintas-feitas).

As duas primeiras Festividades já foram realizadas e para as próximas, contamos com os sócios e amigos do CERJ e seus pratos de salgados.

ABERTURA DA TEMPORADA DE MONTANHISMO

Dia 04 de março tivemos em nossa sede uma festa que marcou o início das reuniões às quintas-feiras. Sr. Mário Franke mais uma vez ofereceu um bolo que foi muito apreciado. Tivemos muito movimento em nossa cantina e foi rifada uma mochila que acabou sendo tirada pelo Arthur, um dos últimos a comprar a rifa.

Agora vamos juntar esforços para o dia 29 de abril e comemorar os 70 anos da Conquista do Dedo de Deus.

PRO CARNAVAL TUDO, PRA SEMANA SANTA NADA

Realizamos durante o carnaval uma incrível excursão de cinco dias à Salinas com acampamento, caminhadas e escaladas variadas. Já na semana santa, acabamos não programando excursão grande o que é lastimável.

A G R A D E C I M E N T O S

Aos companheiros Mario Franke, Valéria Martins, Waldinar (Vavá) e André Frias pelo muito que têm feito em prol do CERJ.

O QUE LEVAR NAS EXCURSÕES

LUCIA

O que levar nas excursões é sempre um problema para o montanhista novato. De início, devemos dizer que o material a ser levado variará de acordo com a excursão e por isso, dividiremos as excursões em três tipos básicos: Tipo 1: CAMINHADAS; TIPO 2: ESCALADAS; TIPO 3: ACAMPAMENTOS.

Normalmente as excursões do tipo 1 incluirão as do tipo 2, assim como as excursões do tipo 3 poderão vir a incluir as dos tipos 2 e 1.

Mesmo nas caminhadas leves e escaladas fáceis, que são as atividades recomendadas para o montanhista iniciante começar, já existe um equipamento mínimo: embornal ou mochila pequena, cantil, farnel (ver abaixo), lanterna, impermeável e agasalho. Os participantes da excursão devem sempre consultar os guias antes de se inscreverem.

Numa caminhada pesada ou escalada com caminhada pesada, é ainda mais importante dimensionar adequadamente o que deve ser levado. Isso porque o excesso pode tirar o prazer da excursão pelo peso da mochila, enquanto a falta de equipamento adequado pode proporcionar uma noite mal dormida (em caso de bivaque), ou uma baixa na eficiência da excursão.

O farnel ocupa lugar de destaque. Para o clima quente do Rio, a alimentação deverá ser a mais leve possível. Nesse sentido, as frutas em geral como laranjas, maçãs e ameixas, são uma boa pedida. Cenouras, pepinos e sanduíches variados com ricota por exemplo, são muito interessantes, e os doces de banana ou goiaba, podem vir a complementar o farnel. Para excursões na Serra dos Órgãos, onde o clima é mais apropriado para a prática do montanhismo, a alimentação deve ser a mais energética possível: Chocolate, dextrosol, mel, germes de trigo, nozes, amêndoas, castanhas do Pará, banana-passas, queijo, pés-de-moleque, amendoins, doce de leite, frutas cristalizadas, geleia e biscoitos podem vir a fazer parte do farnel.

Em caminhadas com bivaque ou acampamentos, uma boa idéia é levar de casa uma marmitta pronta para a 1.^a refeição. Os enlatados devem ser evitados sempre que possível.

O que levar nas excursões é um problema que pode ser resolvido durante o planejamento da excursão e nesse sentido os mais experientes devem orientar os novatos. Deve ser lembrado que o montanhismo é um esporte solidário por natureza.

É importante semear a idéia, de que na montanha cada um depende dos demais; assim, a eficiência da excursão é função direta do estado de cada um de seus participantes e do que cada um dos participantes levar na excursão.

PROGRAMAÇÕES DE EXCURSÕES PARA O MÊS DE MAIO DE 1982

DATA	EXCURSÃO	CLASSIFICAÇÃO	GUIAS
01/02 SAB/DOM	Travessia Rebouças-Mauá com ônibus fretado especial	(com bivaque) cam. pesada	VAVÁ
08/SAB	Paredão São Bento	1º grau	JORJÃO
09/DOM	Pedra da Gávea	cam. semi-pes.	CLAUDINHO
09/DOM	Passagem da Orelha	2º grau	ETZEL
15/16 SAB/DOM	Meu Castelo (com bivaque) (Campo Escola Artificial)	cam. leve e adestramento	STA. CRUZ e JORJÃO
22/SAB	Chaminé Pão de Açúcar	2º grau	NEY
23/DOM	Concentração em Itaquatiara	Várias	D. T.
29/30	Parque Nacional de Itatiaia	Várias	ESC. GULAS

PROGRAMAÇÃO SOCIAL PARA O MÊS DE MAIO

- 13/QUI Projeção de Slides: "Montanhismo nos Anos 60"
Promoção: Claudinho
- 20/QUI "Dia do Telhado de Vidro". Debates Sócios x Diretoria
Trinta minutos para críticas e sugestões dos sócios em bus-
ca de alternativas
- 27/QUI Projeção de Slides: "Escaladas nos Alpes"
Promoção: Etzel

ABERTURA DA ESCOLA DE GULAS (MONTANHISTA E ESCALADOR)
1ª Palestra dia 04 de maio de 1982 às 19:00

Programação Social para o mês de abril
Solenidade Comemorativa dos 70 anos da Conquista do Dedo
Dia 29 de abril, quinta-feira às 20:00 h na sede
Palestras, projeção de slides e coquetel. PARTICIPE.

destinatário:

OSSERDUI